

A GUERRA*

Maurice Vaneau

O pai em Bruxelas onde tinha um restaurante-café, freqüentado por muitos artistas – belgas e estrangeiros, provenientes de muitas etnias, pessoas religiosas ou não. Os judeus usavam a placa obrigatória na cintura. Um dia constato vários espaços vazios, judeus ausentes, com exceção dos camuflados.

Eu, que estudava belas artes, estava sentado numa mesa entre o bar e o restaurante. De repente, vejo uma briga diante do restaurante. Um músico, especialista em instrumentos de corda e sua esposa, casal que eu gostava de ver trabalhar, são agredidos por belgas e alemães, pelo fato de serem judeus. Eu ali observando tudo, através da fresta da cortina de papel do restaurante.

Os judeus eram proibidos de freqüentar o restaurante, mas minha mãe e meu pai os convidavam a ocupar uma sala alugada no primeiro andar, geralmente utilizada para festas e aulas de dança.

Depois de poucos dias, a polícia dos nazistas e pró nazistas anunciou aos meus pais o fechamento do restaurante.

* Anotações pessoais em caderno.